

Colin Clark

2/82 Doc. 1

1982/10/01

OFICINA DE HISTÓRIA

PROPOSTA DE PROGRAMAÇÃO DOS TRABALHOS

2º SEMESTRE 1982

- 1 Outubro - Sessão geral da Oficina
Normas de funcionamento
{ Eleição de membros para o Conselho Editorial do
"Não Vamos Esquecer"
Reprogramação do trabalho da antologia
- 8 Outubro - Debate sobre o nº 1 do "Não Vamos Esquecer"
Discussão do nº2
- 15 Outubro - Paulo Soares e Malangatana Valente - "Arte e Nacionalismo em Moçambique"
- 22 Outubro - Projecto de Tete ~ J.M.L.
- 29 Outubro - Não há sessão
- 5 Novembro - Não há sessão
- 12 Novembro - Não há sessão
- 19 Novembro - Não há sessão
- 26 Novembro - Núcleo-Projecto de Cabo Delgado

- 3 Dezembro - Conclusão e Balanço

Sessões sobre o nº 2 do "Não Vamos Esquecer" serão convocadas oportunamente
Sessões sobre a antologia serão realizadas quando houver material que justifique

- Não marcada a sessão

REGULAMENTO INTERNO DA OFICINA DE HISTÓRIA

(documento de trabalho restrito. Só para circulação interna)

1

A OFICINA DE HISTÓRIA foi criada em 1970 sob a direcção e iniciativa do Director do CEA, Aquino de Bragança, com os seguintes objectivos:

- a) Promover o debate e a investigação sobre temas ligados à História da Luta Armada de Libertação Nacional e do Partido FRELIMO.
- b) Divulgar aspectos da Luta Armada que contribuem para a mobilização dos cidadãos para a execução das tarefas actuais da Revolução Moçambicana.
- c) Contribuir para a capacitação de docentes moçambicanos aos vários níveis de ensino para que possam ensinar eficazmente História da FRELIMO.

Para alcançar estes objectivos a Oficina de História promove as seguintes actividades:

- a) Realização de seminários e debates sobre diversos temas
- b) A publicação regular de um boletim intitulado "Não Vamos Esquecer"
- c) Edição regular de artigos, colectâneas, biografias.
- d) Participação em conferências e debates públicos
- e) Execução de Projectos de Investigação sobre temas ligados à Luta Armada, tanto no campo com a recolha de entrevistas como nos arquivos.

ESTRUTURA INTERNA DA OFICINA DE HISTÓRIA

1. O Director da Oficina de História é o Professor Aquino de Bragança
2. O Núcleo Coordenador, nomeado pelo Director do CEA é composto por trabalhadores do CEA destacados em pleno tempo para as actividades da Oficina de História.
3. Os membros da Oficina de História - podem fazer parte da Oficina qualquer cidadão nacional ou estrangeiro que tenha produzido trabalho científico válido sobre a História de ~~Moçambique~~ desde que a sua candidatura seja aprovada em sessão geral da Oficina de História.

DOS ORGÃOS E SUAS FUNÇÕES

1. O Director da Oficina é responsável pelas actividades realizadas e compete-lhe orientar os trabalhos
2. O Director da Oficina será coadjuvado pelo Secretário da Oficina que deverá coordenar a realização das tarefas programadas.
3. Os membros da Oficina de História deverão realizar as tarefas que lhes competem na divulgação e na produção de estudos sobre a História de Moçambique.

? veja 1 a)
"... ligados à história da luta armada de libertação Nacional e do Partido FRELIMO."

DINAMIZAÇÃO E MODO DE FUNCIONAMENTO

1. Para poder levar a cabo a sua actividade de dinamização a Oficina de História, organizará debates sobre temas relacionados com a História de Moçambique com a participação de pessoas interessadas e originárias

~~não só da UEM mas também de outros sectores.~~

2. Estas sessões serão baseadas em trabalhos de investigação que estejam a ser realizadas por pessoas ou instituições e de acordo com um programa aprovado pela Sessão Geral da Oficina a partir de uma proposta elaborada pelo núcleo da Oficina.
3. Para além das sessões gerais planificadas o secretário da Oficina deverá organizar todas as outras sessões julgadas necessárias para a continuação dos trabalhos e convocar os elementos cuja presença for julgada necessária.
4. O Boletim da Oficina de História, editada pelo Centro de Estudos Africanos, é um instrumento de que se dispõe para dinamizar o debate. A programação de cada número será discutida colectivamente com base numa proposta a elaborar por uma comissão redactorial da qual fazem parte dois elementos eleitos pela Reunião da Oficina, e além do secretário e do Director.

Aprovado pelo núcleo da Oficina de História na sessão do dia 21 de Setembro de 1982.

MEMORANDUM SOBRE OS TRABALHOS DA ANTOLOGIA

Tendo constatado os atrasos que afectaram o projecto dum antologia sobre a história da FRELIMO, decidimos adoptar um método de trabalho que possa irreversivelmente ultrapassar os obstáculos encontrados. Essencialmente este método consiste na decisão de escolher um período da semana em que nos encontramos e fazemos de facto os trabalhos que têm que ser feitos. Desta forma, existe pelo menos uma rotina de trabalho. É possível que passemos a ter dois encontros semanais de maneira a avançar mais rapidamente.

Os outros capítulos não avançaram porque nem sequer foi feito um mínimo trabalho de pesquisa da documentação. Esta mínima pesquisa pode ser feita no arquivo, na biblioteca do centro ou em casa do Prof. Aquino, mas tem que se marcar um dia e hora e não faltar.

É preciso lembrar que a antologia foi também vista como uma contribuição para o IV Congresso.

Houve grandes discussões em volta da lógica, do conteúdo, etc. Discussões abstractas pois que se faziam sem nenhuma base na pesquisa. O trabalho mecânico de recolher, de ler fora dos caminhos batidos, não foi cumprido.

A partir de hoje propomos o seguinte (lembrando que foi o esquema adoptado):

- Características da opressão colonial *Jacques & Colin*
- Contestação (passiva/activa) *Zéqui*
- Luta Armada: Reforma ou revolução (1964-68) } *AMG Lamparini*
- Guerra Popular revolucionária (1968-74) } *Aquino*
- Acordos de Lusaka - *Aquino* } *Yussuf*
- 1975 até hoje *Luis de Brito* } *Isabel/Teresa Cruz & Silva/João Paulo*

aberta

(5)

Gary & Alexandrino e Luis

Cruz e Silva

- Decidir uma vez por todas quem quer participar
- Estabelecer o modo de participação
- Estabelecer os prazos
- Marcar os encontros de discussão

Notal points for this chapter?